

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	PUBLICAÇÕES	N.º 987
	12 mezes, com estampilha. . . 2\$000 12 mezes, sem estampilha . . . 1\$600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . 3\$600 Folha avulso 10		Correspondencias partic. cada linha 40 Annuncios cada linha. 20 Repetição 10 Assignantes, 20 p. c. d'abatimento	

Recebemos noticias de Rottens-tein de 14 do corrente.

O baptizado do Principe teve lugar no dia 11, conforme a noticia que demos na nossa folha de 17, faltando-nos só acrescentar que Sua Alteza recebeu o seguinte nome: Francisco José Maria Gerardo Jorge Humberto Antonio Henrique Miguel Raphael Gabriel.

O Principe e Sua Augusta Mãe continuam bem.

Do Senhor Dom Miguel, de seu filho mais velho, da Senhora Dona Adelaide de Bragança e de todos os outros membros da Familia Real exilada temos também boas noticias. —(Da «Nação»).

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser remetida, franca de porte, á administração do jornal—O «Commercio do Minho», rua Nova, n.º 4.

BRAGA

TERÇA-FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1879

A ULTIMA ENCYCLICA DO SS. PADRE LEÃO XIII.

Eisahi um documento mais a comprovar a alta sabedoria de Leão XIII e a profundeza de suas vistas sobre a sociedade.

A ultima Encyclica do Vigario de Christo é um d'esses remedios que o bom medico costuma applicar ao enfermo, quando está seguro da causa que produz a enfermidade.

O Papa estudou a grande doença social; e ao sondar as feridas que a caracterizam, conheceu não serem de natureza a poderem curar-se com palliativos.

A politica, apesar das suas variantes, a civilização, nos termos em que hoje se emprega, não attingem a gravidade da molestia; e o Papa, que quer salvar a sociedade, foi até á origem do mal que a accommette. Assim como o homem vive dos alimentos que lhe robustecem as forças e lhe prolongam a vida, assim a sociedade precisa das boas doutrinas que lhe favoreçam a conservação, e lhe proporcionem a ordem, e a justiça.

E' á sciencia que principalmente incumbe subministrar-lhe essas doutrinas.

E ninguem ignora quanto a sciencia se acha viciada em sua base principal, desde que a reforma carteziana, sob o pretexto de libertar a philosophia, lhe deu por fundamento seguro a duvida universal.

De feito é á philosophia, desnor-teada como ella se encontra, depois

que o cartezianismo a subtrahiu á luz da revelação, que se devem attribuir todos quantos erros e desvarios a razão humana tem semeado nos vastos campos da sciencia.

D'ahi brotou o racionalismo em toda a sua escala ascendente desde Kant por Hegel até Strauss; e o materialismo desde Bacon ou Hobbes até Comte.

A razão humana errando, sem norte certo, inventou soluções as mais extravagantes para todos os problemas que principalmente interessam ao homem, d'onde as sciencias secundarias derivaram mais tarde suas theorias com relação á sociedade.

V. Cousin, dando por fundamento á moral a razão, tirou-lhe, sem querer talvez, toda a força obrigatoria.

T. Jouffroy fez outro tanto, quando procurou assentar na ordem universal o principio imperativo do dever.

E o mesmo aconteceu a quantos se esforçaram por estabelecer a harmonia social em outra base que não fosse Deus.

Não foi necessario muito tempo para que estas theorias invadissem a sociedade nos seus diferentes modos de ser.

A politica, o direito e a litteratura embeberam-se n'ellas, até que produziram no corpo social esta especie de atrophamento para o bem, esta embriaguez que o faz cambalear para todos os lados.

A doença é grave.

E Leão XIII, propondo-se atalhar-a em seus progressos, empenha-se em lhe destruir a causa que a produziu e alimenta.

Tal é o fim do Vigario de Christo instando pelo restabelecimento da philosophia escolastica, que tem por chefe o Angelico S. Thomaz.

O sabio Pontifice aponta os grandes beneficios que essa philosophia produziu no mundo, vingando-a das accusações que lhe dirigem certos espiritos, muito superficiaes.

E depois de demonstrar a necessidade que ha em assim organizar o ensino philosophico, faz o elogio d'aquelles philosophos, que ao estudo da philosophia unem a obediencia á fé christã, porque os esplendores das verdades divinas, acrescenta o sabio Pontifice, longe de fazerem decair a sciencia, consideravelmente lhe augmentam a penetração e a potencia.

Tal é em resumo o fim da Encyclica que será registrada na historia contemporanea, como um documento verdadeiramente digno da magestade e sabedoria que caracterisam o sabio Successor do chorado Pio IX.

E para prova do valor que tem esse documento, basta o modo respeitoso como elle foi recebido pela imprensa de todas as nações e de todas as cores politicas.

Não ha ninguem, que não veja n'essa grandiosa Encyclica um dique sagrado opposto aos erros que ameaçam e conturbam o mundo, como lhe chama um jornal francez.

E isto mostra, que todos reconhecem não só a necessidade que tem o mundo de um remedio efficaç para os grandes males que o atormentam, como também que esse remedio é só nos meios que a Encyclica aconselha e prescreve.

Para reformar o mundo, é necessario, indispensavel, reformar a philosophia.

E essa reforma deve effectuar-se, restabelecendo nas escolas o systema e as doutrinas do grande S. Thomaz.

Muito tempo ha que os que livres de preconceitos se entregavam ao estudo da sciencia, eram convencidos d'esta verdade, que agora é proclamada, tão solemnemente, pela primeira auctoridade moral que ha na terra.

E que felicidade para o que muitas vezes trepida indeciso entre a multiplicidade de systemas e opiniões, o encontrar n'essa auctoridade um guia seguro para a verdade?...

M. MARINHO.

BIBLIOGRAPHIA.

Historia da Santa Margarida Maria, pelo P. Bougaud.

Ainda ha poucos dias annunciavamos um excellente livro editado pelo sr. Ernesto Chardon, do Porto, e já hoje temos que recomendar aos nossos leitores outro volume também muito interessante, edição da mesma benemerita casa, que, pelo desvelo com que tem vulgarizado tantos escriptos religiosos, é grandemente credora do favor publico.

O livro, de que vimos fallando, é a mais completa historia, que temos lido, da origem da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, hoje felizmente tão diffundida pelo mundo catholico, e que tão ricos thesouros de graças e de consolações promette aos que a ella sinceramente se dedicam.

Apezar da irresistivel sympathia, que a todos os corações verdadeiramente catholicos inspira esta ternissima devoção, não deixa de ser um facto que ainda alguns individuos, que se dizem christãos e catholicos, eivados pela contágio moral de anti-religiosas doutrinas, não se pejam de tratar de supersticioso o culto do Sacratissimo Coração de Jesus-Christo.

Muito a proposito vem portanto a publicação de livro, que aqui annunciavamos; pois n'elle se narra a admiravel vida da Serva de Deus Margarida Maria, a quem primeiro fora revelada esta salutar devoção, servindo-se o auctor, para esse fim, das memorias e documentos mais authen-

ticos; e ao mesmo tempo se tornam bem patentes os miraculosos meios, de que Deus se serviu para authenticar também a divina origem d'esse culto, cujos maravilhosos progressos o auctor põe aos nossos olhos com muita precisão e com um santo enthusiasmo, que não pôde deixar de comunicar-se ao coração dos leitores.

Recommendamos pois a todos a leitura do livro do P. Bougaud, e especialmente aos sacerdotes, a quem mais directamente incumbe o dever de dissipar no espirito dos fieis as sombras do erro, com que a impiedade procura ofuscar o brilho de tão amavel como proveitosa devoção.

A versão da obra, devida á penna do sr. José Joaquim Nunes, que não temos a honra de conhecer pessoalmente, foi revista pelo sr. P. Senna Freitas, um dos nossos mais elegantes escriptores contemporaneos. Tanto basta para podermos afirmar que é accurada e vernacula, não destoando do aprimorado estylo, em que o livro foi originariamente escripto por seu auctor.

D. MIGUEL SOTTO-MAYOR.

Lisboa, 18 de setembro de 1879.

(Do nosso correspondente)

A'manhã é dia de gala nos arraiaes legitimistas, faz 26 annos o augusto herdeiro dos incontrastaveis direitos do fallecido Rei, o Sr. D. Miguel I de saudosa memoria.

Milhares, e milhares de votos subirão até Deus para que o dia 19 de setembro de 1880 seja de completo e livre regozijo em todo solo portuguez.

Em outubro teremos a eleição da nova camara baixa. O governo officiou aos governadores civis, para que se defenda a todo transe a liberdade do voto popular; mas estarão por isso os dependentes do ministerio? Será este a primeira excepção da regra invariavelmente seguida pelos governos liberaes? Nem o affirmo, nem o nego, postoque me não virá colher de sobresalto a noticia de que a Granja se ostentára tão submissa aos dictames da lei, e da consciencia, como os seus antecessores.

E, meu amigo, não creio nem em progressistas, nem em regeneradores, nem em catholicos liberaes (n'estes ainda muito menos), porque todos são filhos da revolução, e inimigos do direito, e mantenedores da obra, que mereceu, em 1834, os anathemas do Pontifice Gregorio XVI.

Donos parabens ao vosso concelho,

pois o vejo livre do escravidão de fazenda, contra o qual se movera justa guerra. Um dos jornaes catholicos declara que não aconselha os catholicos a insurgirem-se contra os governos impios dos seus respectivos paizes. Em vista das crenças reveladas pela alludida folha, o conselho parece haver uma palpitante antithese. Aspiram á regeneração da sociedade pelo elemento catholico? Parece que sim. Creem que os governos liberaes são oppostos ao catholicismo? Parece que sim. Logo a victoria dos bons principios religiosos não pôde vir sob o dominio da tyrannia liberal.

Mas «os povos não devem insurgir-se contra os governos libertinos». Como querem então que se opere a regeneração moral e religiosa da sociedade? Esperam acaso a conversão do liberalismo? Ha-de operar-se lá para as kalendas gregas. E só para as kalendas gregas se realizaria a liberdade da Igreja, e o com-

pleto desenvolvimento dos meios tendentes a instruir os povos, moral e religiosamente, se elles esperassem de braços cruzados o maná da alludida instrucção cahido do céu da liberdade dos liberaes.

Todavia, é possível que esteja em erro, e muito desejára que a illustrada folha, a que me refiro, me esclarecesse. Até lá irei acreditando que só pelo caminho, que trilharam os valentes de 1640, o paiz se poderá regenerar.

O «Diario de Noticias» publica uma estatística, da qual consta que sobre o numero das lojas maçonicas a 13:000. isto no velho e novo mundo, sem entrar a Inglaterra, e mais duas ou tres nações. Por isso os povos estão tão felizes.

Mas o numero dos profanos é incalculavelmente maior. E desde que elles se resolvessem a montar, em toda a parte, as taes cavernas infestas ao socego, e á prosperidade das nações, o «Diario de Noticias» não se d'leitaria mais com a enumeração pomposa das taes lojas, e membros d'ellas.

Tenho á vista o n.º 9 do «Jornal do Povo». Recommendo muito aos vossos leitores o artigo, assignado por Sousa Telles—A Cruz—E' magnifico, considerado litteraria, e moralmente. Tambem traz um artigo de muito alcance, mas ainda incompleto, anonymo, sobre os que eram os frades, e a utilidade d'elles. Parece-me adivinhar o nome do auctor. Porque se não declara? Ah! respeito humanos, respeito humanos!...

Em todo caso, é um serviço relevantissimo á causa da regeneração moral, e religiosa do paiz o que está prestando o illustrado, e honestissimo cavalheiro, que empreehender, e realisa a publicação de um tão proficuo jornal. Deus l'ho agradecerá.

Quem quer que seja, só por um fatal erro, involuntario embora, estará no campo systematicamente opposto á indole, e ás sãs doutrinas do «Jornal do Povo».

Dá-se grande importancia á visita de Bismark a Vienna, onde fora recebido pelo imperador Francisco José. O chanceller allemão é, sem duvida, um espertalhão de marca maior e não deixaria, certamente, de chegar a braza á sua sardinha. Se effectivamente voltou as costas aos liberaes, será de summa vantagem para a causa da ordem, pois não creio que elle deixasse de abrir os olhos á corte d'Austria, que ha muito está dando provas de myopismo, senão do numero dos que soffrem a peor das cegueiras, dos que teem olhos, e não querem ver.

Temos aqui governador civil Luiz de Carvalho, irmão do honrado conde da Redinha.

Lamento sempre ver caracteres, como o de Luiz de Carvalho, ao serviço da revolução. Parece impossivel, mas não é, que um verdadeiro fidalgo ande afastado do campo do direito, e de mãos dadas com os naturaes inimigos da velha aristocracia, e ainda mais inimigos do catholicismo, cujos principios são tradiçoes na illustre casa da Redinha!

Vão marchar para Tancos as alas direitas dos corpos d'infanteria, e caçadores da capital, e alguma cavallaria. Vão atirar ao alvo, isto quando, dizem-me, estão encomendadas armas de um novo systema, muito diverso do actual!...

Não comprehendo.

Mas sei que serão mais alguns contos de reis gastos inutilmente.

Assim irá tudo, até que o povo se emancipe da tutela liberal.

Sabei que ha dias se divulgou em Lisboa que o vosso insignificante correspondente estava preso, e incommunicavel, no governo civil, e ia entrar no Limoeiro, em virtude de exigencias do ministro de Hespanha. O crime era o ter eu offendido el niño, n'uma das minhas cartas para o vosso excellente jornal!

E o mais é que até alguma gente de bom criterio acreditou a galga.

Eu, porém, ri da triste nova, embora não fosse lançada aos quatro ventos da publicidade innocentemente, porque não tinha plausivel rasão de ser, porque nunca, em nenhuma das minhas correspondencias, tinha ultrajado o Affonso, com os epithetos affrontosos, que se dizia ter eu cuspidos na fronte do filho de D. Isabel. Nem me consta que a nobre redacção do «Commercio do Minho» tivesse injuriado aquelle principe, elevado ao throno pela trahição de um general feliz.

Mas, o facto deu-se, e eu recebi parabens de muitas pessoas, que me julgavam ausente para evitar a prisão!

Agradece-lhes, e diz-vos adeus até á semana proxima

O vosso correspondente

A.

Correspondencia particular do «Commercio do Minho»

Madrid, 15 de setembro.

Escrepta a minha carta precedente, soube que uma das minhas cartas anteriores tinha sido denunciada, a reclamação d'alguns servidores de D. Affonso. Surprehendeu-me grandemente a noticia, em vista da liberdade absoluta que a imprensa gosa em Portugal, cujos magistrados não podem ver com bons olhos a susceptibilidade d'alguns politicos, que se lingham irritados por certas indicações relativas ao seu rei, sendo certo que o estão unicamente pelo que se diz ou allude contra elles. Fazem servir de capa indubitavelmente ao joven que hoje occupa o throno de S. Fernando, por obra e graça da revolução de setembro. E' certo que se a minha correspondencia se não referia a elles, o «Commercio do Minho» estaria livre da causa, que não deve preoccupar, além d'outras razões pela de «bem-aventurados os que padecem perseguição por amor da justiça».

Devo acrescentar que os queixosos teem em parte a culpa de que se indique algo do muitissimo que se poderia dizer da ordem de coisas por elles sustentado, porque permitem contra o augusto Duque de Madrid, contra os carlistas e contra tudo o mais respeitavel mil calumnias ou insolencias. E' natural por consequente, que alguma vez se acabe a paciencia, que tem seus limites, e que se opponham aos innumeraveis embustes da imprensa liberal algumas das verdades que ella não conhece ou que procura afanosamente encobrir. Acrescentarei que Carlos VII não nos tem permitido muitas vezes dizer coisa alguma contra os individuos da familia real que usurpam os seus direitos, e que seu primo está muito longe de imitar tão nobre conducta.

Não passarei a outro assumpto sem declarar que nunca me haviam denunciado um escripto, não obstante lidar ha mais de vinte annos na imprensa, e acrescentar que deploro do intimo d'alma os desgostos e despezas que a minha carta proporcionará naturalmente ao seu jornal, ainda mesmo que consiga uma sentença de todo ponto absolutoria.

E' claro, contudo, que os denunciante não conseguirão torcer o meu caracter, que, graças a Deus, é dos que quebram mas não se dobram, e que o «Commercio do Minho» continuará dizendo a verdade, sem se preocupar com os desgostos que porisso lhe possam sobrevir. Esta mesma carta constituirá seguramente uma demonstração victoriosa e incontrastavel.

E' necessario fallar do casamento de D. Affonso, que alguns pintam com tão brilhantes côres, suppondo que elle consolidará a ordem de coisas em Hespanha existente. Não necessito repetir o que teem manifestado sobre o enlace, entre outros, o correspondente da «Palavra», que vê tudo côr de rosa quando se trata do filho da rainha Isabel, desthonada pela revolução de Setembro. Tem-se mesmo revestido o successo com um caracter internacional, suppondo que Francisco José anhele o casamento d'uma maneira extraordinaria e que um principe da familia imperial russa será o padrinho. Acabo de ler em «La Correspondencia de España» periodico onde os ministros põem sempre o que desejam, que ao despedir-se do imperador Guilherme o representante de D. Affonso em Berlim, aquelle o encarregára de felicitar em seu nome a seu rei pelo enlace com a princeza Maria Christina. Noticias similhantes se irão dando para convencerem os papalvos, que são innumerados, de que a Hespanha recobrá depressa o predominio que teve nos gloriosos tempos da monarchia pura.

A demencia dos alludidos chegou, como sabem, ao extremo de indicarem e sustentarem que as bodas coincidiriam com a renuncia do snr. Duque de Madrid em favor de seu primo. Como não podia deixar de ser, Carlos VII desmentiu a noticia verdadeiramente absurda, fez ver com suas nobres palavras que D. D. Affonso não podia ser senão um monarcha liberal ou revolucionario e assegura-

rou que o Conde de Chambord nunca o reconheceria como rei d'Hespanha.

Já não se falla no principe russo, que havia de ser padrinho do casamento, e assegura-se, pelo contrario, que nem sequer elle estivera ha dias em Arachon. Tambem não se repete que uma esquadra russa irá a Trieste, para se reunir alli com outra austriaca, afim de trazerem ou acompanharem a joven archiduqueza.

Ao chegar a este ponto, devo dizer alguma coisa acerca d'uma carta que de Trieste me dirigiu o cavalheiro A., cujo nome não concluo por considerações facéis de comprehender. Importa recorrer-se ás correspondencias particulares para se conhecer a verdade, continuamente desfigurada pelos periodicos liberaes, a respeito do que dizia ha muitos annos o egregio marquez de Valdegamas: «N'este ponto, senhores, a instituição do periodismo é tão absurda, considerada como meio de alcançar aquelle fim, que a sua absurdidade salta aos olhos. Longe de ser o periodismo um meio de revelar a todos o que devem saber, é o meio mais efficaç que os homens poderam inventar para encobrir o que todo mundo deve saber, e o que todo mundo sabe. E' esta uma questão de bom senso e de boa fé: eu apello para a vossa fé e para o vosso bom senso e vos conjuro a que me digaes, se não é certo que o unico meio que tendes de saber a verdade é descer á rua para a perguntardes a vossos amigos e conhecidos; e se o unico meio que tendes de ignorar-a, não é ler os periodicos».

Ora bem. Que nos diz de Trieste aquelle cavalheiro veraz, que tem meios de saber o que paiz nas regiões altissimas do imperio austriaco?

Diz-nos varias coisas que muito desgostariam o representante de D. Affonso em Lisboa e a outros pescadores na agoa turva, porém que alegrarão seguramente os legitimistas de Portugal, como nos alegram a nós.

Diz-nos que Francisco José preoccupa-se pouquissimo do casamento.

Diz-nos que elle declarára que, se a noiva saísse de Trieste, não seria acompanhada por ninguém da familia imperial, porque não queria offender a veneranda memoria de Carlos V, avô do snr. Duque de Madrid. Observarei de passagem que aquelle egregio Principe morreu e está enterrado na dita cidade, e que se lê sobre o seu tumulo a phrase: «Rei d'Hespanha».

Diz-nos que se tinha indigetado outras princezas austriacas para D. Affonso, e que nenhuma quiz unir a sua sorte á do principe infeliz, que será, se Deus lhe não accode, outra victima da Revolução.

Diz-nos que a mãe de Maria Christina escreveu ha pouco ao imperador Francisco José que não daria o seu consentimento para o matrimonio, comquanto depois mudasse de opinião.

Diz-nos, por ultimo, que a princeza Isabel quiz ir a Roma, sem duvida para consultar com Leão XIII se devia ou não acceder ao matrimonio de sua filha; mas que os liberaes conseguiram que desistisse do seu intento.

Resulta de tudo isto que depois d'alguns desaires, D. Affonso teve que pensar na menina que conhece quando estava no collegio austriaco, da qual prescindiu inteiramente não ha muito, para contrair matrimonio com sua prima Mercedes de Orleans.

Os leitores darão o valor que julgarem opportuno ás asseverações do cavalheiro A. Principio a velas confirmadas indirectamente por alguns periodicos liberaes. O tempo acclarará seguramente muitas coisas que os nossos adversarios procuram obscurecer ou encobrir.

(Conclue no proximo n.º)

L. ABIDENSE.

GAZETILHA

Novo seminario.—Continuam energeticamente as obras no antigo Collegio, para onde vai ser mudado o seminario conciliar de S. Pedro. Teem sido demolidas muitas paredes interiores para a formação de espaçosas aulas; a fachada principal do edificio está completamente transformada e já mostra uma bella e magestosa apparencia; a sala destinada para a bibliotheca está quasi concluida e será uma repartição de tão vasto edificio, que mais interessará aos que reconheciam a necessidade d'um melhor seminario, do que o actual. Consta-nos, que S. Exc.ª

destina a sua grande livraria a esta casa, com que hade enriquecê-la, como já enriqueceu a do seminario de Rachol, em Goa, com muitas obras compradas á sua custa e que lá deixou.

Deus queira, que os governos auxiliem S. Exc.ª Revd.ª com os subsidios necessarios, para que as obras não cessem e se levante n'esta cidade um seminario digno da Sé Primacial das Hespanhas.

Transforme-se em agradável casa de instrucção e de educação verdadeiramente ecclesiastica aquelle negro e desmantelado edificio, que faria indignar A. Herculano, se alli tivesse entrado. As freiras do convento de Lorrão, cremos nós, não apresentariam ao grande historiador mais tristes condições de existencia.

E os Aristarchos de todos os matizes, os que talvez tenham pretensões a discipulos do grande litterato, tanto se indignaram contra quem olhou para as tristezas das pobres Ursulinas e as melhorou de habitação! Quem sabe, se ainda hoje serão do mesmo parecer? Quem sabe!

Parabens.—Damol-os, e do intimo d'alma, aos nossos antigos condiscipulos, que no sabbado completaram a sua ordenação: Francisco da Conceição Pereira Cabral, José Maria Bernardes Mendes, e Manoel Vieira Reis Junior, tres jovens sacerdotes muito distinctos pela sua intelligencia e excellentes qualidades.

Um aperto de mão, velhos e bons amigos.

Mirandella.—Appareceu n'esta redacção uma carta com o carimbo do correio de Mirandella para A. J. M. P., rua Nova, n.º 4. Pedimos ao remetente a fineza de nos declarar, se esta carta é sobre negocios d'esta redacção ou administração, ou se é sobre negocios particulares do destinatario.

Devoção ao SS. Coração Agonizante de Jesus.—O snr. padre Manoel Martins d'Aguiar acaba de obter do revm.º snr. Patriarcha de Jerusalem o diploma d'aggregação á Archi-confraria do SS. Coração Agonizante de Jesus e Maria Virgem Dolorosissima, erecta junto ao jardim das Oliveiras, na Cidade Santa, para a devoção com o mesmo nome e fins identicos, estabelecida em Portugal e com sede na igreja do Collegio (hoje Seminario Conciliar) d'esta cidade.

Esta aggregação foi approvada pelo Exm.º e Revm.º Snr. Arcebispo Primaz, como pôde ver-se do n.º 222 da «Semana Religiosa Bracarense». Está, pois, canonicamente aggregada.

Os regulamentos da Archi-confraria-mãe, que em nada alteram, só ampliam os da Devoção ha 5 annos aqui estabelecida, podem ser obtidos pelas mezas que os desejarem, pois aquelle respeitavel sacerdote, verdadeiro apostolo no zelo para com esta tão sympathica devoção, fez imprimir uma porção dos ditos regulamentos, traduzidos em vulgar, para poderem chegar ás mãos de todos.

Os nossos parabens ás mezas da devoção em geral, e os nossos cordeas agradecimentos ao revm.º snr. padre Aguiar.

Donativos para o santuario do Bom Jesus.—Nos mezes de maio, junho, julho, e agosto findos, o santuario do Bom Jesus do Monte de esmolas a quantia de 1:046\$770 rs.

O rendimento dos barcos do grande lago nos mezes acima indicados, foi de 219\$020 reis, e o peditorio feito na cidade, já no anno economico corrente, foi de 326\$770 rs.

As esmolas encontradas nas caixas da igreja, chegaram á quantia de 287\$495 reis.

Fallecimento.—Falleceu no sabbado o snr. Francisco José Alves, que fôra official no exercito do Snr. D. Miguel.

Portuguezes fallecidos.—Durante o 2.º trimestre do corrente anno, falleceram nas republicas Argentina, Oriental do Uruguay e Paraguay os seguintes:

Francisco de Souza Cunha, 56 annos, solteiro; Lourenço Moraes, 42 c.; José Tosta da Silva, 32 s.; Jacintho Valerio, 60 c.; José A. Correia, 53 c.; Maria Aragonez, 100 v.; Theotônio José Rodrigues, 54 c.; Pedro Antonio de Souza, 75 v.; Antonio Soares, 30 s.; Antonio Correia dos Santos, 43 s.; Julio Candido Couto, 40 s.; João Pereira da Silva, 30 s.; Manoel Lopes Cereja.

O jornalismo de Lisboa.—Eis os jornaes que actualmente se publicam em Lisboa:

Diario do Governo, Revolução de Setembro, Diario Popular, Crença Liberal, Diario Illustrado, Diario de Noticias, Diario da Manhã, Commercio de Lisboa, Dia-

rio do Commercio, Commercio de Portugal, Progresso, Nação, Democracia, Esperança, Correspondência de Portugal, Jornal da Noite, Diário de Portugal, As Novidades, O Independente, Pimpão, Trinta Diabos, A Luz, O Protesto, O Economista, O Antonio Maria, O Ecco de Roma, Gazeta Académica, A Carapuça, Gazeta Médica, Revista Militar, Galeria Contemporânea, O Exercito Portuguez, O Universo Illustrado, Album Militar, O Toureiro, Album de Gravuras, Occidente, Gazeta dos Hospitais Militares, Gazeta dos Lavradores, A Arte, A Moda Illustrada, Jornal das Damas, Jornal das Colonias, Amigo da Verdade, Ecclesiasterium, Crença Religiosa, Revista das obras publicas e minas, Annaes do Club Naval, Boletins da sociedade de geographia de Lisboa, Boletim da commissão central de geographia, Archivio Municipal, Gazeta das Alfandegas, Jornal Official de Agricultura, Reportorio das Camaras, Diario das Camaras, Novo Academico, O Direito, A Liberdade, O Zoophilo, Leituras Populares, O Pae Anselmo. Publicam-se tambem varias folhas musicas.

Despachos ecclesiasticos.—O presbytero José Luiz Forte—apresentado na capellania de Nossa Senhora da Estrella, extra muros da villa de Marvão, no bispado de Portalegre.

O ordinando José Augusto Cesar da Silva—provido na serventia vitalicia da thesauraria parochial da igreja de Santa Iria da Ribeira de Santarem, diocese de Lisboa, para n'ella constituir o seu patrimonio ecclesiastico.

O ordinando João Carlos Alves—provido na serventia vitalicia da thesauraria parochial da igreja de S. João Baptista de Almirim, diocese de Lisboa, para n'ella constituir o seu patrimonio ecclesiastico.

O presbytero José Gomes Neves—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de S. Domingos do Cabral, no concelho de Pampilhosa, diocese da Guarda.

Declarado sem effeito, a pedido do interessado, o decreto de 21 de agosto ultimo, pelo qual o presbytero Carlos Augusto Botelho Palma, parochio collado na igreja de S. Sebastião de Gomes Ayres, diocese de Beja, foi apresentado na igreja parochial de S. Miguel do Pinheiro, da mesma diocese.

Catholicismo na Europa e America.—Nos fins do primeiro seculo, diz um jornal estrangeiro, contavam-se catholicos 500:000; no seculo V, 15,000:000; no X, 56,000:000 no XV, 100,000:000, no XVIII, 250,000:000.

Calcula-se que nos fins do actual seculo atinja a 300,000:000 o numero dos catholicos.

Nos Estados-Unidos, accrescenta a mesma folha, os catholicos possuem 111 egrejas e 64:510 fieis possuindo tambem as demais seitas os seguintes templos e seculares:

Os baptistas, 619 egrejas e 18 mil e 63 sectarios, só no districto de Kansas: os congregacionalistas, 73 capellas e 5 620 freguezes; os episcopaes, 22 capellas e 1:389 adeptos; os methodistas, 152 e 33:767; os lutheranos, 33 e 4:560; os presbyterianos, 15 e 1:469.

Na Suissa existe uma associação catholica denominada de Pio IX, que conta actualmente mais de 20:000 membros e numerosos filiaes em todas as dioceses.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 19.—Foi demittido o escrivão de fazenda de Fafe, por irregularidades de serviço.

Idem 20.—Na Bolsa venderam-se: 5 acções do Banco Lusitano a 65\$000 reis; 4 do Banco de Lisboa & Açores a 94\$000; 57 obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro a 89\$500; 5 de coupons a 89\$300; 3 contos em inscripções a 51,21; 5 a 51,20; 6 a 51,19; e 5 a 51,15.

A alfandega rendeu a quantia de reis 46:136\$016.

Roma 18.—No consistorio de amanhã serão nomeados cardeaes os nuncios de Paris, Vienna, Lisboa, e Madrid. O Papa nomeará tambem 8 bispos e lerá aos cardeaes uma breve allocução. Se o outro consistorio se reunir segunda-feira serão elevados a cardeaes varios arcebispos.

Londres 18.—O «Standard» annuncia o boato de ter sido aceite pelo czar a demissão do principe Gortschakoff que seria substituido pelo sr Lobanoff.

Londres 19.—O «Standard» diz que os regimentos afghans de Herat, revoltados

massacraram as auctoridades civis e militares.

Noticias do Cabo em 1 de setembro, dizem que o general Wolseley devia partir no dia 5 para o Transvaal.

As tropas inglezas evacuaram a Zululandia, deixando apenas uma columna para pacificar o Noroeste.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Estimulo e exhortação aos devotos e bemfeitores da devoção da SENHORA DO DESTERRO DE JESUS, MARIA, JOSÉ, na Povoia do Varzim.

Nunca são de mais as devoções religiosas, manifestadas pelo culto sagrado das imagens.

Para o indifferentismo religioso é a tendencia da epocha; é preciso mostrar que não esquecemos as doutrinas santas e verdadeiras que nos ensinaram nossos paes, como condição indispensavel para nossa felicidade espiritual e temporal. Façamos vêr que não se apagaram em nossos corações esses sentimentos suavissimos de nossa santa religião; e que, pelo contrario, são cada vez mais avivados pelo fervor da Fé que nos allumia os passos no caminho da vida. O individuo como a familia, deve considerar a vida como um desterro temporario, onde se depuram ou se perdem almas. Se seguem o caminho da virtude, depuram-se e santificam-se, se seguem o caminho dos desvarios humanos, perdem-se e aniquilam-se. N'este desterro da vida ha, pois um modelo sagrado que nos deve servir de guia a nossos passos: é a familia Sagrada de—Jesus, Maria José.

Jesus espelho divino, de divinas perfeições, que nos deu a prova maior que podemos conceber da amor de um pae: o sacrificio pela morte; Maria a Rainha dos Ceos e da terra, concebida sem macula, typo sem igual do amor de mãe: o amor divino que Deus lhe infiltrou no seio; José o protector eleito pela divindade para salvaguardar o Redemptor do mundo até chegar a epocha do grande sacrificio, e ainda mais: José é hoje o protector da Igreja Catholica, como definiu o SS. Padre Pio IX.

Não podemos portanto duvidar de que a devoção a Jesus, Maria, José considerado este grupo divino como exemplo na familia na terra, é uma das devoções mais gratas a Deus e ao homem: a Deus glorificando-O na sua obra misericordiosa da redempção; ao homem regulando a vida pelo espelho d'aquella familia Sagrada.

Devemos, porisso, prestar culto e homenagem a Jesus, Maria, José, pelos meios que a religião regula e a occasião proporcionar. E' para isso que se creou esta sublime devoção de Jesus, Maria, José, com o titulo vulgar de Senhora do Desterro n'esta villa da Povoia de Varzim, e levar-se a effeito dando principio a uma capella com a invocação do mencionado titulo Senhora do Desterro.

Todos os bons catholicos habitantes d'esta villa, podem concorrer sem grande custo para esta piedosa obra, por diverso modo, cada qual em proporção de seus haveres, este póde concorrer com material para as obras, aquelle com esmolas em dinheiro, estoutros com seu proprio trabalho em dias disponiveis, para obras da supradita capella.

Em dous de maio de mil oitocentos e setenta e cinco, promoveu-se a creação de um fundo, para quando as circumstancias o permittirem se desse principio á mencionada capella; esta tentativa foi pouco feliz, porque desde então até esta data não tem apparecido um corajoso devoto que desse o impulso de que depende o custeio da mesma, e por este motivo não se deve descançar sem que se dê o principio, para que depois appareça quem lhe dê o fim, com grandeza e esplendor devido.

O terreno para a mesma já foi offerecido por um benemerito bemfeitor e auxiliador o illm.^o sr. Carlos de Mello Pinto Cabral, d'esta villa, em um logar ao norte d'esta villa. Esta valiosa offerta grava com letras de ouro o nome d'este bemfeitor, nos annaes da historia d'esta devoção; o mesmo succederá aos que de futuro beneficiarem esta obra pia, santa e justa. Animados por estes auspiciosos auxilios os abaixo assignados constituidos em commissão auxiliadora d'esta devoção, imploram a todos os bons catholicos e habitantes d'esta villa e suburbios, a sua

piedosa coadjuvação n'esta obra tres vezes santa, porque é de todos, e para todos, para a qual devem concorrer com donativos em dinheiro ou material para as obras da sobredita capella, e tudo mais que lhes suggerir os seus religiosos sentimentos inspirados pela devoção do Desterro da Sagrada familia Jesus, Maria, José.

Povoia do Varzim, 30 de julho de 1879.

José Rodrigues Barbosa.
Carlos de Mello Pinto Cabral.

Subscrição e origem dos primeiros fundos para custear as obras da projectada capella da Senhora do Desterro, da Povoia do Varzim.

Leilões de prendas em 1875	4\$500
Migalheiros em 1876	9\$300
Idem em 1878	7:120
José Rodrigues Barboza em 1879	78\$880
José Martins de Oliveira	2:250
D. Maria Rosa Martins Rios	2\$250
Anonyma	500
D. Anna Fernandes de Castro	500
Anonyma	500
Francisco Alves dos Santos	2:000
Migalheiro de José Rodrigues Barbosa	5\$000
Joaquim Gonçalves Lima	2\$250

Somma rs. 115\$250

SEGUNDO PORTE DE SUBSCRIPÇÃO

Manoel Antonio Martins de Terroso offereceu um pinheiro em taboado.

Manoel Antonio Igreja, idem em taboado.

Antonio Balbute, um dia de trabalho de carpinteiro com seus officiaes.

Joaquim Gonçalves Lima, um dia de trabalho de carpinteiro.

A obra de pedreiro foi tratada por 108\$000 reis—espera-se a coadjuvação dos bemfeitores, para concluir a obra que está principiada!!

Jesus, Maria, José

Se queres ventura na terra,
Se no ceo queres vida e luz,
Grava bem no coração
Os preceitos de Jesus.

Se n'este desterro queres
Encontrar seguro guia,
Recorre, que é infallivel,
A' Virgem Santa Maria.

Se nas agruras da vida
Sentes vacilar a fé,
Busca alento nas virtudes
Do Patrono S. José

RECLAMOS

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

1 Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arroto, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarreia, disenteria, collicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alto, dos bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.^{mas} sr.^{as} marquezas de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos ex.^{os} sr.^s Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

N.^o 49:842: M.^{me} Marie Julie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.^o 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.^o 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que faziam vomitar 13 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.^o 46:218: o coronel Watson, de gota, nevralgia e constipação obstinada.—N.^o 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação.—N.^o 49:522: M. Baldwin, completa protação, paralyia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/4 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da Revalescière que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a Revalescière chocolateada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MI, NHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costapharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castelo, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoia do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados não podendo pessoalmente manifestar o seu eterno reconhecimento a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} sr.^s que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu sempre chorado filhinho, fallecido no dia 7 do corrente, acompanhando-o á Real Capella de Santa Cruz, e assistindo á missa solemne que para maior gloria de Deus alli se cantou no dia 9, e finalmente o acompanharam ao cemiterio publico, prestando-lhe assim as ultimas honras, o fazem por este meio, protestando a todos infinda gratidão.

Braga, 15 de setembro de 1879.

Anna Adelaide de Jesus G. Vieira de Campos.

Antonio Fernandes Gomes de Campos.

(2618)

Luisa Maria Barbosa, e filhos, agradecem a todas as pessoas que compartharam da sua grande dôr, pelo infauisto e permaturo fallecimento de seu muito presado esposo Estevão Barbosa, e o obsequio de terem acompanhado os seus restos mortaes ao cemiterio publico d'esta cidade.

Braga 17 de setembro de 1879. (2620)

ANNUNCIOS

Quem precisar de um cosinheiro habilitado, dirija-se á rua de S. Geraldo, n.^o 45. (2597)

EDITAL

A Camara Municipal da cidade e concelho de Braga

Faz saber que no dia 10 d'outubro proximo futuro pelas 11 horas da manhã no Paço do concelho se hão de arrematar em actos seguidos as obras de construção — de dous canos collectores do largo das Carvalheiras a ligar com o que vem da rua da Sé; d'outro cano collector com sarjetas na rua do Raio — e das ruas do Poço e S. Thiago, tudo na conformidade dos projectos e condições correspondentes que se acham patentes na Secretaria da mesma Camara, para poderem ser examinadas pelos licitantes. O que assim se publica para os devidos effectos.

Braga 19 de setembro de 1879.

E eu Antonio Manoel Alves Costa, escrevo o subscrito.

O presidente

Malheiro da Silva.

ADMINISTRAÇÃO DA MASSA FALLIDA DE JOAQUIM GONÇALVES LOUREIRO.

Achando-se terminada a liquidação da massa, são por ordem do exc.^{mo} sr. juiz Commissario convidados os srs. credores, a reunirem-se no dia 8 de outubro proximo, pelas 11 horas da manhã, no Tribunal Commercial d'esta cidade, a fim de lhes ser apresentadas as contas da administração, e fazer-se o dividendo do saldo do activo da massa, na conformidade do artigo 1259 do cod. com.

Braga 22 de setembro de 1879.

Os administradores

Antonio José Antunes Reis.

(2626) Valença, Filho & C.^a

Banco Commercial de Braga em liquidação.

Leilão de moveis.

A Comissão liquidatoria d'este Banco, resolveu funcionar desde o dia 29 do corrente mez nos baixos do edificio, por ter alugado o primeiro andar; e como pôde dispor de muitos dos moveis como sejam escrivaninhas, mezas, cadeiras, armarios, secretarias e um balcão e mais objectos que existem no Banco, annuncia vendel os em leilão no dia 28 do corrente mez no edificio do Banco, ás 10 horas da manhã.

Braga 19 de setembro de 1879.

Arrematação

No dia 7 d'outubro do corrente anno pelas 11 horas da manhã, no quartel do regimento d'infanteria 8, tem de se proceder á arrematação em hasta publica de feijão branco, vermelho, amarello, manteiga e outros, grão de bico, e lenha para o rancho do dito corpo.

Pelo Secretario do conselho administrativo,

José Maria Pinheiro,

Tenente quartel-mestre d'infanteria 8. (2625)

PREVENÇÃO

O abaixo assignado declara que é senhor no dominio directo dos predios urbanos com os n.^{os} 36, 37, 38 e 39, situados na rua do Anjo, e de n.^{os} policiaes 10, 11, 12, 13 e 14, situados ao largo do antigo arco de S. João, praso fiteusim de que é cabeça a casa de n.^o 40 da quina ao entrar para a dita rua do Anjo, com frente principal para esta, e para o dito largo para onde tem o n.^o 9, com o laudemio da quarentena parte, por ter arrematado em hasta publica o foro dominical que á camara municipal se pagava. Por isso declara que ninguem faça contrato algum d'alienação dos ditos predios menos que não vá com o dito encargo do onus referido como encargo inherente, que os affecta, pelo que protesta. E para que chegue ao conhecimento de todos e de futuro não poderem allegar ignorancia, se faz a presente declaração e protesto para os fins e effectos que forem convenientes.

Braga 18 de setembro de 1879.

(2621) Manuel José Vieira.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al óstis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Reluquias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

SANCTUARIO DE S. TORQUATO

Aviso aos empreiteiros.

No dia 28 de setembro, por volta das onze horas da manhã, na secretaria da irmandade de S. Torquato, terá lugar a arrematação das obras que hão de ser executadas no terreiro inferior do mencionado Sanctuario.

As propostas serão feitas em cartas fechadas.

O licitante, no acto da arrematação, depositará a quantia de sessenta mil reis, para garantia do fiel cumprimento do seu contracto.

As condições e o projecto podem ser examinadas todos os dias na secretaria da irmandade.

S. Torquato, 17 de setembro de 1879.

O secretario da meza

(2622) Francisco Martins Fernandes.

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPHILATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu

Deposito principal no Porto na Pharmacia Madrepereira, rua do Triunfo n.^o 742, proximo ao Palacio de Chrystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (2506)

COLLEGIO DO COM SUCESSO

N'este collegio, em Villa Nova de Gaya, ao pé da ponte pensil, admittem-se alumnos internos d'ambos os sexos, por 6, 7 e 8 mil reis mensaes, conforme as edades. O ensino da leitura é pelo systema de João de Deus. Dirigir ao director M. J. G. de Mello. (2554)

Consultorio Medico-Cirurgico

10—RUA DE S. JOÃO—10

Alfredo Passos ouve de consulta todos os dias do meio dia ás 2 horas da tarde. Faz operações de grande e pequena cirurgia. Especialidade—partos. (2617)

ARRENDAR-SE

Uma casa de dois andares com pequeno quintal e agua, na rua de S. Geraldo, n.^o 20. Trata-se na mesma rua n.^o 17. (2623)

ALUGAR-SE

Os altos da casa da rua do Campo, n.^o 22, com bons commodos para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2557)

Aluga-se toda ou separada, a casa n.^o 7 da rua do Forno. Tem commodos para ecclesiasticos, ou mesmo pessoas particulares. Tem lojas para armazem. (2614)

PECHINCHA.

Vende-se ou troca-se por casas velhas —a bonita casa construida de novo, com muitos commodos e lindas vistas—situada na rua de S. Marcos, n.^o 53. Para tratar, acha-se auctorizado o sr. Francisco José Ferreira Torres, negociante, morador na mesma rua—e pôde-se vêr a qualquer hora. (2542)

Vende-se ou aluga-se uma morada de casas n.^o 8 na rua de D. Pedro 5.^o com bons commodos, quintal e boa agua; a casa é decente para qualquer familia. Tanto para uma como outra cousa, trata-se na mesma rua casa n.^o 76. (2559)

Vende-se uma machina de costura de Singer. Quem pretender falle com o tanoeiro, no largo de Santo Agostinho. (2613)

CAMBIO CASA FELIZ LOTERIAS

Tem distribuido esta casa cerca de 2.000:000\$000 em premios no paiz e Brazil.

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 e 58, com filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, faz sciente ao respeitavel publico que tem sempre nos seus estabelecimentos variados sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos das provincias, ilhas, ultramar e Brazil, com promptidão e diminutas commissões, quer seja para jogo particular ou para negocio. Nas terras onde não tenha ainda correspondente acceta para seu agente qualquer cavalheiro estabelecido que dê boas referencias. Os vendedores teem boas vantagens, sendo uma d'ellas o poderem recambiar, o que não tenham vendido, até á vespera do sorteio. E' negocio que tem tudo a ganhar e nada a perder. Envia em tempo listas, planos e telegrammas.

O 4.^o sorteio, é o da loteria portugueza, a 29 de setembro.

O premio grande é de 8:000\$000 reis.

Os preços dos bilhetes e fracções d'esta loteria são os seguintes: bilhetes inteiros, 4\$800; meios, 2\$400; quartos, 1\$200; oitavos, 600; fracções de 520, 440, 330, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 30 rs.

Grande loteria em Madrid

No dia 7 d'outubro

Premios distribuidos em moeda portugueza

Reis 394:000\$600

pela seguinte fórma:

1 de	90:000\$000
1 de	45:000\$000
1 de	22:500\$000
1 de	14:400\$000
1 de	7:200\$000
2 de	1:800\$000
2 de	1:440\$000
50 de	900\$000
2 de	810\$000
600 de	270\$000

661 premios

Os preços dos bilhetes e fracções são: bilhetes inteiros, 4\$800; meios, 2\$400; quintos, 9\$600; decimos, 4\$800; series de dez numeros, de 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis; fracções de um só numero de 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.

Chamamos a attenção do publico para um ponto importante. As fracções da nossa firma, tem um pertence muito mais vantajoso para o jogador, que o das casas das provincias. Por exemplo: em uma fracção da nossa firma do preço de 600 reis em qualquer sorteio ordinario da loteria de Madrid, toca-lhe na sorte grande 1:400\$000 reis. Em igual fracção, com qualquer dos premios minimos toca-lhe 4\$500 ou 3\$000 reis. Consideramo-nos, em ramo de loteria, um dos primeiros. O que esperamos é a continuação do favor publico e em especial dos que não vivem nas duas principaes cidades. Os premios são pagos á vista das competentes listas. Querendo, os possuidores dos premios, podem receber-os nas suas localidades, por meio de remessas de letras ás ordens sobre os recebedores das comarcas. Recebe-se em pagamento dos pedidos sellos do correio, valles, ordens sobre qualquer praça ou como melhor convier aos freguezes.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto. (2529)

ALUGAR-SE

Uma boa morada de casas com dois andares, sita na rua do Anjo, n.^o 20 e 20 A.

Está encarregado de a mostrar e tratar do aluguel o sr. Oliveira, aferidor, morador na mesma rua n.^o 22. (2547)

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis ~~semanaes~~ sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitães dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2612)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuários que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879